II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 12. A significação da subjetividade em diversos campos: direito, organizações, trabalho comunitário e outros

Título: O mapa da dimensão subjetiva da desigualdade social em São Paulo

Autor 1- Maria da Graça Marchina Gonçalves

PUC/SP e Instituto Silvia Lane

grajota@uol.com.br

Autor 2- Ana Mercês Bahia Bock

PUC/SP e Instituto Silvia Lane

anabbock@gmail.com

Resumo

A desigualdade social é fenômeno estrutural da sociedade brasileira. Não há como produzir conhecimento e práticas profissionais sem considerar esse aspecto central da realidade. Isso impõe a necessidade de se produzir múltiplas e complementares compreensões sobre esse fenômeno, sendo importante identificar e explicar sua relação com aspectos subjetivos, produzindo contribuições para seu enfrentamento a partir da psicologia. Na psicologia social o desafio é compreender esse fenômeno social superando visões dicotômicas que individualizam a sua compreensão, a partir do foco nas características de subjetividades individuais; ou que descrevem características macro das relações e contextos sociais, deixando em segundo plano os sujeitos que vivenciam e fazem parte do fenômeno. A perspectiva sócio-histórica trabalha com a perspectiva dialética de constituição da subjetividade, na relação com a objetividade; no contexto da psicologia social, essa perspectiva entende que os fenômenos sociais são constituídos por aspectos desse âmbito objetivo, material, social e histórico, suas dimensões objetivas; mas também por aspectos subjetivos, sua dimensão subjetiva, numa dialética subjetividade-objetividade que configura fenômenos individuais e fenômenos sociais. Cabe à psicologia social caracterizar, analisar,

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

compreender essa dimensão subjetiva que, constituindo também os fenômenos sociais, participa de processos de sua reprodução ou alteração. Compreender a dimensão subjetiva da desigualdade social pode ter esse caráter, de chegar a um conhecimento dessa dimensão do real que contribui para seu enfrentamento. Com o objetivo de conhecer a dimensão subjetiva da desigualdade social, foi realizada uma pesquisa na cidade de São Paulo que buscou sua caracterização a partir das significações produzidas por moradores de diferentes regiões da cidade, considerando-se que as significações expressam a vivência da desigualdade social. As regiões foram consideradas em relação a diversos índices reveladores da desigualdade social, constantes do Atlas da Exclusão Social (Campos et al, 2004; Guerra et al, 2015) que mostram, em quatro níveis, a desigualdade social frente a indicadores de condições e qualidade de vida. A pesquisa, realizada em várias etapas, propôs a elaboração de um “mapa da dimensão subjetiva”, ou seja, a representação da vivência da desigualdade social por meio das significações encontradas nas diferentes regiões. A proposta é apresentar uma síntese dos principais resultados, acompanhada de reflexões sobre desafios epistemológicos e metodológicos encontrados na pesquisa. Tanto a conceituação de subjetividade, no âmbito do fenômeno social da desigualdade social, como aspectos epistemológicos e metodológicos, serão problematizados em diálogo com a perspectiva da epistemologia qualitativa, teoria da subjetividade e método construtivo-interpretativo.

- Palavras chave: dimensão subjetiva, desigualdade social, sócio-histórica

Referências

CAMPOS, André; POCHMAN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.) – Atlas da Exclusão Social no Brasil – vol. 2. São Paulo: Cortez, 2004.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie A. (orgs.) – Atlas da Exclusão Social no Brasil – dez anos depois. v.2. São Paulo: Cortez, 2015.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB